

PROPOSTA DE APRESENTAÇÃO NA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO MP

Luana Ruff do Vale

Psicóloga e pesquisadora do PROJAD/IPUB/UFRJ

Coordenadora e professora do curso de especialização lato sensu em assistência ao uso indevido de substâncias – PROJAD/IPUB/UFRJ

Doutora e Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ

Enquanto psicóloga do PROJAD/IPUB/UFRJ, pretendo apresentar nossa experiência na área de assistência a usuários de substâncias, inclusive usuários de crack, destacando os impasses e estratégias que encontram efetividade para o enfrentamento da questão do crack. Nossa diretriz de trabalho com usuários de crack passa pelas diretrizes e propostas do SUS para a abordagem e tratamento dos usuários de drogas: redução de danos, tratamento prioritariamente ambulatorial, trabalho interdisciplinar e intersetorial, a abordagem individualizada e difusão de boas práticas nacionais, como por exemplo, a implantação de consultórios na rua. Sabemos que, algumas vezes, a internação compulsória ou involuntária fazem-se necessárias. No entanto, a indicação de internação, inclusive no que diz respeito àquelas descritas anteriormente, deve ser feita individualmente, a partir de uma discussão da equipe multiprofissional e intersetorial. Abordaremos também as dificuldades que tal modalidade de encaminhamento traz para a Saúde e o trabalho clínico com usuários de drogas e, mais especificamente, de crack, bem como exemplos em que o encaminhamento compulsório para a área de Saúde a partir do judiciário proporcionaram uma mudança no padrão de uso da droga e na qualidade de vida do sujeito.

Entendemos que o crack, como droga com enorme poder de causar dependência, traz de forma mais exacerbada questões clínicas trazidas também pelo uso de outras drogas: perdas diversas (família, trabalho, etc), danos a saúde física e mental, etc. Diante disso, acreditamos ser fundamental iniciativas como esta, em que diversos setores se propõem a discutirem estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso de tal substância.

O PROJAD (Programa de Ensino e Assistência ao uso indevido de drogas) foi escolhido como uma dos centros de referência pela SENAD para a execução de cursos de capacitação para a rede de saúde e assistência para usuários de drogas, como parte da política de enfrentamento ao crack. Desta forma, tem oferecido formação continuada a diversos profissionais, incluindo profissionais do judiciário. Entendemos,

portanto, que o uso de drogas, e de crack, não é somente uma questão de saúde, mas também uma questão jurídica, social, educacional, etc. É somente na discussão e no trabalho intersetorial que poderemos avançar na abordagem desta problemática atual tão relevante.